SINUS E PIOMETRA PÓS CESARIANA EM CADELA-RELATO DE CASO

Fabiane Leite da Silva¹, Pollyana Barros Ibiapina², Ana Maria Quessada³,
Marcelo Campos Rodrigues⁴

1. Médica veterinária, residente em clínica médica e cirúrgica de cães e gatos do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil (fabileith@hotmail.com)
2. Médica Veterinária autônoma, Teresina, Brasil
3. Médica veterinária, doutora, docente da Universidade Paranaense, Umuarama, Brasil
4. Médico veterinário, doutor, docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil

Recebido em: 08/09/2015 – Aprovado em: 14/11/2015 – Publicado em: 01/12/2015
DOI: http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_225

RESUMO

Tratos sinusais ou sinus são problemas crônicos que quando não tratados podem drenar de maneira intermitente secreção purulenta ou sanguinolenta através de sulcos entre o peritônio e a pele. A piometra é uma enfermidade que se caracteriza por grande presença de pus no útero. Desconhece-se documentação científica dessas patologias acometendo simultaneamente o mesmo animal, portanto, no presente relato descreve-se o caso de uma cadela não castrada que após ter passado por cesariana foi acometida por sinus. O exame ultrassonográfico foi sugestivo de piometra e o hemograma caracterizou infecção. Na exploração cirúrgica do trato sinusal por meio de laparotomia, foi detectada presença de fio de algodão e a piometra foi confirmada, inclusive com ruptura uterina e peritonite. Provavelmente, as patologias foram causadas por fio de algodão, que é potencial causador de tratos sinusais em cães. Foi realizada ovariosalpingohisterectomia e o animal apresentou boa recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Canino, ovariosalpingohisterectomia, pus, tratos sinusais.

SINUS TRACT AND PYOMETRA AFTER CAESAREAN SECTION IN BITCH-CASE REPORT

ABSTRACT

Sinus tract or draining tract are chronic problems that if untreated, can intermittently drain bloody discharge or purulent secretion through furrows between the peritoneum and skin. Pyometra is a disease that is characterized by a large presence of pus in the uterus. There are no scientific documentation of these two pathologies concomitantly affecting the same animal, so in this report we describe the case of a bitch not spayed that after having gone through caesarean section showed sinus tract. Ultrasound examination was suggestive of pyometra and the hemogram characterized infection. On surgical exploration of the sinus tract via laparotomy it was detected cotton yarn and the pyometra was confirmed, including uterine rupture and peritonitis. Probably the injuries were caused by cotton yarn, which is a potential cause of the sinus tracts in dogs. Ovariohysterectomy was performed and the animal recovered well.

KEYWORDS: Canine, ovariohysterectomy, pus, sinus tract.

INTRODUÇÃO

Os termos fístula, sinus e trato sinusal são utilizados para descrever uma passagem anormal entre ou dentro de órgãos ou cavidades, ou, ainda, destas estruturas para a pele (BRENNAN et al., 2004). Na maioria das vezes, são alterações crônicas e aparecem secundariamente à presença de um corpo estranho (ARMBRUST et al., 2003; BRENNAN et al., 2004; JOHNSON-NEITMAN et al., 2006; ATALLAH et al., 2013).

Nos caninos uma das principais causas dos tratos sinusais são a presença de fios de sutura inabsorvíveis, sendo a maioria associados a ovariosalpingohisterectomia (JOHNSON-NEITMAN et al., 2006; NASCIMENTO et al., 2009; ATALLAH et al., 2013). Um dos fios mais reativos, portanto mais passível de causar trato sinusal é o fio de algodão (NASCIMENTO et al., 2009), que ainda é utilizado em Medicina Veterinária, inclusive com resultados favoráveis em enteroanastomoses (BERNIS-FILHO et al., 2013).

Clinicamente, os tratos sinusais são de apresentação crônica, geralmente no pós-operatório tardio, podendo drenar intermitentemente líquido sanguinolento ou pus (ARMBRUST et al., 2003; BRENNAN et al., 2004; JOHNSON-NEITMAN et al., 2006; ATALLAH et al., 2013). A utilização de antibióticos pode interromper a drenagem, no entanto, o sinus reaparece após a suspensão da administração do fármaco (BRENNAN et al., 2004). O tratamento efetivo é a remoção cirúrgica do corpo estranho que funciona como fator perpetuante do trato sinusal (ARMBRUST et al., 2003; BRENNAN et al., 2004; JOHNSON-NEITMAN et al., 2006; ATALLAH et al., 2013).

A piometra é uma enfermidade que envolve diversos órgãos, sendo que o principal fator etiológico é hormonal devido à ação progesterônica na fase diestral do ciclo sexual da cadela. Ocorre invasão bacteriana no lúmen uterino, causando desenvolvimento de grande quantidade de pus (COGGAN et al., 2008). Os sinais clínicos da piometra incluem apatia, anorexia e êmese nas duas formas de apresentação clínica (cérvix fechada e cérvix aberta) (EVANGELISTA et al., 2010). O diagnóstico da doença é formado pela associação dos dados de anamnese, sinais clínicos, ultrassonografia e radiografia (HAGMAN et al., 2006). O tratamento mais efetivo para a enfermidade é cirúrgico, retirando-se os ovários e o útero (ovariosalpingohisterectomia - OSH), sendo que geralmente, o animal se recupera completamente (EVANGELISTA et al., 2010).

O objetivo deste relato foi descrever um caso clínico no qual as duas afecções (sinus e piometra) ocorreram em uma cadela, pois desconhece-se publicação científica dessas afecções acometendo concomitantemente o mesmo animal.

RELATO DO CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí uma cadela SRD, quatro anos de idade, 10,5 kg, não castrada com queixa de apresentar há seis meses, uma lesão com drenagem de pus na região inguinal, que não cicatrizava. Tal lesão surgiu após a paciente ter passado por cesariana para retirada de fetos mortos, realizada por “prático” em cirurgia veterinária. A proprietária relatou ainda ter visto, esporadicamente, secreção vaginal purulenta.

Ao exame clínico constatou-se atitude normal, bom estado nutricional, mucosas oral e ocular normocoradas, tempo de preenchimento capilar menor que dois segundos, hidratação normal, temperatura retal de 37,9 °C. Observou-se orifício hiperpigmentado na região inguinal, com área de alopecia e drenagem constante de

secreção purulenta (Figura 1). Não foram observadas alterações patológicas nos demais aparelhos e órgãos.

FIGURA 1- Canino, fêmea, sem raça definida, quatro anos de idade, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí com sinus e piometra. Observar orifício alopecico e hiperpigmentado na região inguinal com drenagem de secreção (setas).

Como exames complementares foram realizados: hemograma, perfil bioquímico (uréia, creatinina, alanina aminotransferase, proteína total, albumina e globulina) estando leucócitos (mm^3 : 30400) segmentados (66%), linfócitos (22%) proteína total (8,6 g/dL) e globulina (5,5 g/dL) acima dos valores de referência para a espécie. Foi realizada ainda ultrassonografia abdominal, na qual foram visualizados cornos uterinos com paredes espessadas e presença de conteúdo anecogênico com pontos hiperecogênicos em suspensão.

Diante do quadro clínico, foram diagnosticados sinus e piometra, sendo que a cadela foi encaminhada para ovariosalpingohisterectomia e exploração cirúrgica do trato sinusal da região inguinal. Antes do procedimento cirúrgico submeteu-se a mesma a fluidoterapia com solução de ringer com lactato, administrou-se meloxicam (0,2mg/ Kg/ SC) e cefalotina (25mg/Kg/IV). Foram administradas as seguintes medicações pré-anestésicas: tramadol (3 mg/Kg/IM) e diazepam (0,5mg/Kg/IV). A indução anestésica foi realizada com propofol (5mg/kg) e a manutenção anestésica com isoflurano por via inalatória, administrado com oxigênio a 100% em circuito semiaberto.

O animal foi posicionado em decúbito dorsal e preparou-se assepticamente o abdômen. A laparotomia exploratória na linha média ventral foi realizada e observou-se corpo estranho (fio de algodão) imediatamente após a incisão da pele. Foi observado, ainda, o corno uterino esquerdo aberto secretando pus e aderido à parede abdominal (Figura 2A e 2B). Devido a tal aderência, o animal apresentava peritonite localizada. Decidiu-se pela realização da

ovariosalpingohisterectomia de maneira convencional e após o término da mesma observou-se o útero com integridade bastante comprometida, mucosa escurecida e resquícios de fio de sutura no mesmo (Figura 2 C).

Após a retirada das peças (útero e ovários), a parede abdominal foi copiosamente lavada com solução fisiológica e foi fechada de maneira rotineira. No pós-operatório o animal foi mantido com collar elisabetano recebeu cloridrato de tramadol (2mg/kg, IM, QID), meloxicam (0,1mg/kg, SC, SID), cefalotina (25mg/kg, IV, QID) e metronidazol (25mg/kg/IV/ BID). Após 24 horas a paciente recebeu alta com a seguinte prescrição: cefalexina (30mg/kg/VO) duas vezes ao dia durante dez dias e meloxicam (0,1mg/kg/VO) uma vez ao dia durante quatro dias. Recomendou-se que o animal permanecesse com o collar elisabetano e que fosse realizada a limpeza da ferida com solução antisséptica até a remoção da sutura.

Foto: arquivo pessoal

FIGURA 2- Canino, fêmea, sem raça definida, quatro anos de idade, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí com sinus e piometra. A e B: corno uterino rompido, aderente à parede abdominal apresentando secreção purulenta com peritonite localizada. C: Útero com mucosa de coloração enegrecida e resquícios de fio de sutura de algodão (seta).

DISCUSSÃO

Assim como aconteceu no caso em questão, tratos sinusais são frequentemente relatados como complicação pós-operatória tardia (JOHNSON-NEITMAN et al., 2006; NASCIMENTO et al., 2009; ATALLAH et al., 2013). No entanto, a maioria dos casos estão relacionadas à realização de ovariosalpingohisterectomia (JOHNSON-NEITMAN et al., 2006; NASCIMENTO et al., 2009; ATALLAH et al., 2013) e no caso ora descrito foi realizada uma cesariana.

Embora o fio de algodão seja indicado para realização de cirurgias em cães (BERNIS FILHO et al., 2013), este é citado como causador de tratos sinusais em animais (NASCIMENTO et al., 2009) como aconteceu nesta cadela. Outros materiais inabsorvíveis como nylon também estão relacionados à presença de sinus em cães (JOHNSON-NEITMAN et al., 2006). Tais materiais produzem reação inflamatória inclusive com formação de granuloma (NASCIMENTO et al., 2009; ATALLAH et al., 2013). Desta forma, os trajetos sinusais formam-se em decorrência da resposta inflamatória ao material de sutura e estendem-se desde o local onde foi colocado o fio, passando entre os planos musculares até alcançar a pele (STONE, 2007), como aconteceu na cadela deste relato.

Em casos de morte fetal está indicada a realização de cesariana (SILVEIRA et al., 2013). No entanto, na maioria das vezes, recomenda-se a realização de ovariossalpingohisterectomia em bloco após a remoção dos fetos (HEDLUND, 2001; SILVEIRA et al., 2013), particularmente nos casos em que a integridade e saúde uterina são questionáveis (HEDLUND, 2001), o que não aconteceu nesse caso, pois foi realizada uma cesariana conservativa. Provavelmente não foi feita a OSH porque o procedimento foi realizado por pessoa inabilitada, sem condições profissionais de analisar a integridade uterina. A literatura cita endometrite, hemorragia, infecção da ferida e peritonite como possíveis complicações pós-cirúrgicas da cesariana (GILSON, 2007). O caso em questão pode ser classificado como uma peritonite crônica localizada. O quadro leucocitário confirma esta hipótese.

O corpo estranho visualizado após a laparotomia (fio de algodão) não foi detectado na ultrassonografia, embora esse meio de diagnóstico possa ser útil na detecção dos mesmos (ARMBRUST et al., 2003), porém, foi diagnosticada a presença de conteúdo luminal uterino, sugerindo alteração no útero que foi confirmada no procedimento cirúrgico onde se observou piometra. Provavelmente o corpo estranho não foi observado ao exame ultrassonográfico por se tratar de material em pequena quantidade e pouco ecogênico (algodão). Além disso, não foi feita fistulografia, a qual pode ser realizada em casos de sinus (HUNT et al., 2004).

A leucocitose com neutrofilia e desvio a esquerda regenerativo e linfocitose vistos no hemograma são achados comuns em casos de piometra (EVANGELISTA et al., 2010) e em casos de peritonite (BISCARDE et al., 2009) como foi observado na cadela deste relato. O perfil bioquímico revelou hiperproteinemia e hiperglobulinemia que são anormalidades frequentes, mas inespecíficas para piometra (JOHNSON, 2010).

O animal teve boa recuperação após a cirurgia. Seis meses depois do procedimento cirúrgico, a tutora retornou com o animal e o mesmo apresentava-se em boas condições sem nenhuma alteração relacionada à cirurgia.

CONCLUSÃO

A utilização de técnicas cirúrgicas e fios de suturas inadequados para realização da cesariana em animal com útero comprometido propiciaram o desenvolvimento do sinus e piometra, sendo que o manejo cirúrgico adotado foi adequado para a resolução do caso clínico.

REFERÊNCIAS

- ARMSBRUST, L.J.; DAVID, M.; BILLERD, S.; MARYANG, V.M.; RADLINSKY, M.S.; HOSKINSON, M. Ultrasonographic diagnosis of foreign bodies associated with chronic draining tracts and abscesses in dogs. **Veterinary Radiology & Ultrasound**. v.44, n. 1, p. 66-70, 2003.
- ATALLAH, F.A.; SILVA, R.S.; RAMOS, M.L.; OLIVEIRA, A.L.A.; FRANÇA, T.N.; BRITO, M.F. Complicações pós-cirúrgicas em cadelas submetidas a ovário-histerectomia no Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Med. Vet.** v. 35, supl. 1, p.61-69, 2013.
- BERNIS-FILHO, W.O.; WOUTERS, F.; BERNIS, V.M.O.; LOPES, L.R.; ANDREOLLO, N.A. Estudo comparativo entre os fios de algodão, poliglactina e poliglecaprone nas anastomoses intestinais de cães. **Arq Bras Cir Dig.** v. 26, n.1, p. 18-26, 2013.
- BISCARDE, C.E.A.; MAZIERO, R.R.D.; PRESTES, N.C.; MATTOS, M.C.C.; MONTEIRO, G.A.; STELMAN, U.J.P.; ARAÚJO, G.H.M.; BICUDO, S.D. Peritonite pós-cobertura em cadela Boxer apresentando síndrome de ovário remanescente (SOR) **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 37, n.4, p. 375- 378, 2009.
- BRENNAN, S. F.; CONNERY, N.; TOBIN, E.; MOONEY, C. T.; JONES, B. R. Gastrocutaneous fistula as a result of migration of a foreign body in a dog. **Journal of small animal practice**. v.145, n.6, p. 304 -306, 2004.
- COGGAN, J.A.; MELVILLE, P.A.; OLIVEIRA, C.M.; FAUSTINO, M.; MORENO, A.M.; BENITES, N.R. Microbiological and histopathological aspects of canine pyometra. **Braz. J. of Microb.** v. 39, , n.3, p. 477-483, 2008.
- EVANGELISTA, L.S.; QUESSADA, A.M.; LOPES, R.R.F.B.; ALVES, R.P.A.; GONÇALVES, L.M.F. Função renal em cadelas com piometra antes e após ovariosalpingohisterectomia. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.4, n.3, p.153-161, 2010.
- GILSON, S.D. Operação cesariana. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007. p. 1517-1520. Cap 101, v2.
- HAGMAN, R.; KINDAHAL, H.; LAGERSTEDT, S. Pyometra in bitches induces elevated plasma endotoxin and prostaglandin f2_ metabolite levels. **Acta Vet. Scand.** v. 47, n.1, p. 55-68. 2006.
- HEDLUND, C.S. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: FOSSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2001. p. 571-637. Cap 23.
- HUNT, G.B.; WORTH, A.; MARCHEVSKY, A. Migration of wooden skewer foreign bodies from the gastrointestinal tract in eight dogs. **Journal of Small Animal Practice**. v. 45, n.7, p.362-367, 2004.
- JOHNSON, C.A. Distúrbios da vagina e do útero. In: NELSON, R.W. & COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4 e. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 911-925.

JOHNSON-NEITMAN, J.L.; BAHR, R.J.; BROADDUS, K.D. Fistula formation secondary to a nylon cable band in a dog. **Veterinary radiology & ultrasound**. v.47, n. 4, p. 355 -357, 2006.

NASCIMENTO, H.B.; ALMEIDA, E.L.; RIBEIRO, J.J.S.; SIQUEIRA FILHO, R.S.; QUEIROZ, R.A.; WANDERLEY, G.G. Hidronefrose secundária a ováriosalpingo-histerectomia em cadela. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R1319-4.pdf>>.

SILVEIRA, C.P.B.; MACHADO, E.A.A.; SILVA, W.M.; MARINHO, T.C.M.S.; FERREIRA, A.R.A.; BURGER, C.P.; COSTA NETO, J.M. Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.65, n.2, p.335-340, 2013.

STONE, E.A. Ovário e útero. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3.e. São Paulo: Manole, 2007. p. 1487-1502. Cap 98, v2.